

ELYANDRA CAROLINE ALVES DE SOUZA

OFICINAS DE SEXUALIDADE EM UMA TURMA DE QUINTO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES DE APORTES CURRICULARES

CURITIBA

2016

ELYANDRA CAROLINE ALVES DE SOUZA

OFICINAS DE SEXUALIDADE EM UMA TURMA DE QUINTO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES DE APORTES CURRICULARES

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Professor Especialista em Saúde, vinculado ao departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde da Universidade Aberta do Brasil/ Federal do Paraná.

Orientadora: Profa Dra Luciana Puchalski Kalinke

CURITIBA

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

ELYANDRA CAROLINE ALVES DE SOUZA

**OFICINAS DE SEXUALIDADE EM UMA TURMA DE QUINTO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES DE APORTES CURRICULARES**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista no Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, pela seguinte banca examinadora:

Professora Doutora Luciana Puchalski Kalinke
Orientadora - Setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná, UFPR.

Professora Doutora Sandra Mara Alessi
Setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná, UFPR.

Professora Mestre Gisele Gaioski
Setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná, UFPR.

Curitiba, 27 de fevereiro de 2016.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, compreendendo minhas ausências e necessidade incessante de buscar o conhecimento! Em especial, esposo e filhas, com os quais as lacunas foram as mais recorrentes: os amo.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a. Luciana Kalinke Pulchaski, pelo acompanhamento, orientação, bom humor e paciência dispensados a mim durante o curso;

Ao tutor Andrei, pela pro atividade e apoio acadêmico que me prestou, sempre muito cordial e colaborativo, mas também sendo crítico nos momentos quem isso foi necessário;

Ao colegiado do Curso de Especialização em Saúde para Professores por nos brindar com um processo pedagógico muito bem estruturado, dinâmico e interligado com a prática exercida no chão da escola;

Aos Professores_Coordenadores, em especial o professor Jorge Vinicius, pela proposta excelente à qual pude ter acesso e desenvolver minha intervenção;

À equipe da Escola Municipal Lapa, pelo apoio constante e receptividade na aplicação das ações intervencionais;

Ao Núcleo Regional da Educação do Boqueirão, (SME- Curitiba) pelo incentivo às propostas inovadoras no que se refere ao currículo;

À minha sogra Elizabethe e à minha mãe Elair, por cuidarem das minhas meninas e dos meus filhos pet durante as minhas viagens para o Pólo de Paranaguá;

Ao meu adorável esposo, que esteve comigo durante todos os deslocamentos para as aulas presenciais;

O agradecimento ao próprio grupo da pesquisa que, estavam sempre presentes em todo o processo de elaboração deste trabalho, nos bons e maus momentos.

“Conhecimento não é aquilo que você sabe, mas o que você faz com aquilo que você sabe.”

Aldous Huxley

RESUMO

ALVES DE SOUZA, Elyandra C. **Oficinas de sexualidade em uma turma de quinto ano do ensino fundamental: possibilidades de aportes curriculares.**

2016. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.

O presente trabalho busca destacar a importância das oficinas de sexualidade dentro do currículo escolar do 5º ano do ensino fundamental, para a promoção da saúde do pré-adolescente. A pesquisa de intervenção e aplicação do projeto teve como sujeitos estudantes de duas turmas distintas de 5º ano da escola Municipal Lapa, situada na região leste do município de Curitiba. Uma das turmas participou das oficinas de sexualidade e a outra não, recebendo esta segunda, apenas o acompanhamento da professora de Ciências, no que se refere aos conteúdos presentes no currículo. Concluiu-se, com base nas avaliações aplicadas em ambos os grupos, que o grupo que esteve presente nas oficinas, obteve um desempenho a aproximadamente 1,0 maior do que a turma que não participou (grupo controle). Também se concluiu, através das percepções externadas pelos estudantes, que as oficinas se trataram de um valioso aporte didático no tratamento de temas como a sexualidade, pois se configuram como um espaço de confiança para a aprendizagem coletiva.

Palavras-chave: Oficinas de Sexualidade; Educação Sexual; Currículo.

ABSTRACT

ALVES DE SOUZA, Elyandra C. **Oficinas de sexualidade em uma turma de quinto ano do ensino fundamental: possibilidades de aportes curriculares.**

2016. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.

This work aims to emphasize the importance of sexuality workshops within the school curriculum of the 5th year of elementary school, to promote pre-adolescent health. The research and implementation of the project had as subjects students in two different classes of 5th grade, one part of sexuality workshops and the other not, receiving only monitoring the science teacher, in relation to the curriculum content present. It was concluded, based on the assessments applied in both groups, the group that attended the workshops, achieved a performance approximately 1,0 point higher than the group who did not participate (control group). Also it concluded, through the perceptions revealed by students, who treated the workshops is a valuable educational contribution in the treatment of themes such as sexuality, because it configured as a trusted space for collective learning.

Keywords: Sexuality workshops; Sexual education; Curriculum;

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.1 JUSTIFICATIVA..... | 13 |
| 1.2 OBJETIVOS..... | 14 |
| 1.3 METODOLOGIA..... | 15 |
| | |
| 2 DESENVOLVIMENTO..... | 16 |
| | |
| 2.1 PRIMEIRA INTERVENÇÃO..... | 16 |
| 2.2 SEGUNDA INTERVENÇÃO..... | 18 |
| 2.3 TERCEIRA INTERVENÇÃO..... | 18 |
| 2.4 QUARTA INTERVENÇÃO..... | 19 |
| 2.5 QUINTA INTERVENÇÃO..... | 20 |
| 2.6 SEXTA INTERVENÇÃO | 21 |
| 2.7 SÉTIMA INTERVENÇÃO..... | 22 |
| 2.8 AUTOAVALIAÇÃO..... | 23 |
| 2.9 AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA..... | 23 |
| | |
| 3 ANÁLISE DOS DADOS | 25 |
| | |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 35 |
| | |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 37 |
| | |
| ANEXOS..... | 39 |

1. INTRODUÇÃO

Se observarmos com cuidado e profundidade, veremos que a educação das crianças e adolescentes sobre seus corpos sempre foi muito mais norteadada pela moral da comunidade do que propriamente por conhecimentos cientificamente instituídos e isso apenas, não tem assegurado que ‘novos jovens’ acessem com o devido suporte o conhecimento da própria sexualidade. Mitos que desencadeiam unicamente o medo, não são bons aliados na promoção da saúde dessa faixa etária. Até a atualidade, a sexualidade e suas questões são polemizadas socialmente, e não raro vulgarizadas através de julgamentos morais. Mesmo com o avanço tecnológico e com as conquistas dos movimentos civis organizados, ainda existem muitos tabus a respeito de debater a sexualidade, especialmente no âmbito escolar. Rangel & Queiróz (2008) assinalam o valor da qualidade das informações no processo educativo, pois a comunicação atualmente se dá de uma forma muito veloz e isso pode propagar dados equivocados.

Para Carvalho & Pinto (2002) Kahhale, (2001) e Rena, (2001), a sexualidade trata-se de algo pertinente ao campo privado, mas não deixa de ser influenciado pelas relações sócio afetivas e pelo acultramento desenvolvido pelos sujeitos durante suas vidas. Todavia, à medida que pode se constituir como uma questão pública de saúde passa a sofrer a interferência do Estado em diversas esferas. Altmann (2001) ressalta que embora o objetivo do Estado em promover a saúde na sexualidade dos indivíduos ainda se desenvolva apenas no âmbito biológico, não se pode desconsiderar como um avanço.

O conceito de adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS é formado pelos seguintes critérios: (1) desenvolvimento maturacional, (2) desenvolvimento cognitivo e emocional e (3) crescente independência econômica em relação à família. Fossa (2003) acrescenta a essa definição, a diversificação da vida social.

Werebe (1978) em seu mapeamento historiográfico, diz que foi na década de 60 do século XX que surgiram as primeiras iniciativas em orientação sexual no Brasil. Em 1968, a deputada federal Julia Steinbruck apresentou um projeto de

lei que tornava obrigatórios os programas de orientação sexual nas escolas, projeto esse que encontrou diversas barreiras por parte dos parlamentares mais conservadores.

Para Bento, Gonçalves & Prizmic (2007), existe confusão entre o sentido do termo sexualidade, que muitas vezes é confundido com 'relação sexual' e embora o sexo seja uma necessidade fisiológica humana, o termo sexualidade transborda esse ato instintivo e alcança outros conceitos envolvidos dentro dele. Conforme indica a OMS em sua edição de 2011, a sexualidade é parte da individualidade do ser humano.

Não se pode negar a precocidade com a qual crianças e adolescentes vem descobrindo suas sexualidades, muitas vezes recebendo informações imprecisas e que os deixam ainda mais confusos nessa fase tão importante de suas vidas. Pais e professores, munidos muitas vezes apenas com 'boa vontade', não se consideram aptos a esclarecer as dúvidas que surjam na vida de seus filhos e alunos.

Laviola (2006) diz que a aprendizagem sobre sexualidade se inicia no seio da família, como significado de comportamentos observados no lar, e essa aprendizagem apenas se amplia com as informações dadas pela escola. Assim, na visão desse autor, deve haver uma adequação de saberes, tanto para os pais e responsáveis, quanto para os professores, no que se refere à sexualidade. Na mesma premissa, Moizés & Bueno (2010) afirmam ser essencial oferecer educação sexual dentro das instituições de ensino, pois essa temática está englobada na formação integral do educando. Além disso, incentivar o diálogo nas famílias, fazendo-as compreender que são conhecimentos importantes para a saúde de seus filhos.

Vergueiro & Silva (2007), Maia (2004) e Nunes & Silva (2000), atestam que o projeto pedagógico de cada escola, contemple o ensino da sexualidade. Deve-se ter cautela no que tange a essas intervenções a fim de que não caiam na égide das proibições, mas sim pelo autocontrole. Deste modo, embora questões como a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e/ou métodos contraceptivos sejam de extrema relevância, é necessário não adentrar esse campo através de discursos repressivos. Os Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCNs) apóiam que a abordagem às DST's não deve ressaltar a relação entre 'sexualidade e doença', ou até 'morte', e sim propiciar saberes que promovam a saúde e a prevenção. Segundo esse documento (BRASIL, 1998), e frisando especificamente no caso da AIDS (Síndrome da imunodeficiência adquirida - SIDA), a informação que deve ser dada não é 'AIDS mata' mas sim 'AIDS pode ser prevenida'.

Com a portaria nº648, de 28 de março de 2006, surge no Brasil o programa de Atenção Básica, dando ênfase à promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, redução de danos e sofrimentos. É desenvolvido em áreas estratégicas, com a intenção de solucionar demandas de saúde isoladas que venham a comprometer grande número de pessoas. Nesse programa, foram inclusas atividades diversas, dentre elas a educação sexual, que servem para responder as lacunas de informação, remover preconceitos e dar espaço aos adolescentes para expressarem seus medos.

Em primeiro lugar, é necessário determinar um ponto de partida para as intervenções e esse ponto deve contemplar a demanda e o interesse do grupo de participantes dessa proposta de intervenção.

|

1.1 JUSTIFICATIVA

O projeto de intervenção que proponho para alunos e alunas do 5º ano da Escola Municipal Lapa tem sua justificativa na necessidade de todo ser humano, em receber informações sobre si e seu corpo na perspectiva da promoção da própria saúde, independente da etapa da vida em que se encontre.

Dentro deste contexto, entende-se ser a escola um espaço privilegiado para a difusão de uma cultura de promoção de saúde, conhecendo o próprio corpo e a sexualidade que o envolve. Responder aos questionamentos de alunos e alunas os ajuda a evitar equívocos causados por fontes de informação sem confiabilidade. Oportunizar um espaço de dialogicidade, conforme Afonso (2000) discrimina, focando no integrar sentimentos, pensamentos e ações, facilita a abordagem junto aos adolescentes, além de tornar as intervenções relacionadas aos conteúdos curriculares mais significativas. Também não se pode delegar apenas à família essa responsabilidade, pois nem sempre esse tema é discutido adequadamente na instancia familiar.

Há ainda, a justificativa social de que historicamente programas de saúde e educação sexual são instrumentos informativos e preventivos sobre patologias e também sobre gravidez e segurança.

Assim, torna-se questão norteadora e objeto de pesquisa nesse trabalho, verificar se a metodologia de oficinas, com a questão geradora 'sexualidade', aporta fatores que contribuem para a melhoria percepção de aprendizagem dos estudantes que se tornam sujeitos dessas intervenções.

1.2 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Identificar as dúvidas de adolescentes sobre a sexualidade, promovendo um espaço de diálogo.

Objetivos específicos

- Propiciar informações sobre o desenvolvimento biopsicossocial na adolescência e também sobre sexualidade;
- Oferecer material informativo consistente e referenciado nos documentos e determinações oficiais dos órgãos reguladores da Saúde no Brasil.
- Comparar os resultados obtidos entre a turma com intervenções e a turma controle, no que se refere aos conteúdos pertinentes ao currículo, na parte de Ciências.

1.3 METODOLOGIA

Fizeram parte desse projeto de intervenção 70 alunos, de 9 a 12 anos, matriculados no 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Lapa, no turno da tarde. Dentre eles, já estão divididos em duas turmas (5º ano C e 5º ano D). Foi utilizada a metodologia de Oficinas em Dinâmica de Grupo, que mediante o apontado por Afonso (2000), se trata de um método não reducionista, que não focalize apenas os aspectos biológicos, cuja estrutura se organiza em grupos, que discutem subtemas a partir de um tema central, unindo ações pedagógicas e terapêuticas, especialmente de apoio mútuo.

Assim, foram realizadas intervenções no período de 30/07/2015 a 01/12 do mesmo ano em uma das turmas (5º ano C) e a outra será usada como controle (5º ano D), a fim de mensurar os avanços pedagógicos alcançados na disciplina de Ciências da Natureza, através do aporte do projeto na proposta de ensino da instituição. Foi feita uma visita informal, com apresentação da professora responsável pelo projeto assim como da ferramenta 'caixa de dúvidas', os estudantes foram motivados a inserirem suas dúvidas por escrito, de maneira anônima. Houve a coleta desses dados, para que sejam norteadores do conteúdo dos encontros futuros.

O trabalho também foi pautado por abordagens clínico educativas, e como nos apontam Westphal (1997), que presta auxílio nesse sentido, validando a abordagem para diagnósticos em programas de saúde, e ainda Gonçalves & Godoi, 2002, que advertem que essas intervenções devem propiciar a elevação da autoestima dos adolescentes.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Primeira Intervenção

Por se tratar da primeira intervenção, inicialmente foi realizada uma roda de apresentação, onde cada um disse seu nome e idade. A turma era composta de 35 alunos, meninos e meninas, porém nessa data estavam presentes 34. Em seguida, falei sobre minha trajetória de carreira, justificando minha escolha profissional na área da Saúde. Expus a relação direta entre o corpo, seu funcionamento e a Educação Física, abordando aspectos biológicos, sociais, culturais e psicológicos.

Os alunos e alunas aparentavam estar bastante tímidos, mas pouco a pouco faziam suas interferências. Alguns questionavam informações que eu expliquei que seriam tratadas no decorrer de nossas oficinas futuras.

O foco dessa primeira intervenção, logo, foi transpor algumas barreiras, em especial a desconfiança característica dentro de relações inéditas. A descontração no discurso foi imprescindível para que o interesse dos alunos fosse despertado, pois a princípio achavam que minha atuação seria apenas expositiva, sem a participação dos alunos. Porém quando tomaram ciência de que seriam parte ativa e protagonista de todo o processo, foram ficando mais propensos a se manifestar.

Além disso, o instrumento de coleta de dados I foi apresentado aos participantes. Trata-se de uma caixa encapada, com tampa, lacrada, com espaço para depositar dentro desta, perguntas relacionadas à sexualidade e corpo humano, de maneira anônima. O prazo informado para que formulassem questões que representassem dúvidas foi de dois dias.

A avaliação como pesquisadora desse encontro foi a de que houve franca empatia bilateral, pois recebi questionamentos bastante respeitosos e delicados. Todos se mostraram interessados, curiosos e atenciosos.

Ao fim dos dois dias a caixa foi retirada da sala e nela encontraram-se 12 manifestações por escrito, totalizando 15 perguntas, algumas delas repetidas no seu âmago, somente escritas de maneiras distintas.

Foram as seguintes dúvidas:

“Como se faz sexo? Como se faz o parto?”

“Como se faz sexo?”

“Como é o parto?”

“Como é o nome do negócio que quando um bebê nasce?”

“Em qual idade cresce as partes do corpo da mulher?” e “Por onde o bebê sai?”

“Como nasce o bebê? Quando começa a nascer pelo no pênis?”

“Como corta o cordão ‘bilical’?”

“Como você ‘sabre’ que é menina ou menino? Ass.: Pessoa Curiosa”

“Eu queria perguntar se a ‘mestruação’ vem na hora se a ‘munher’ começa a ‘te’ pelo na vagina? Como bebê come na ‘bariga’ da mulher? Obrigado!!!!”

“Como faz leite sair do peito?”

“Como produz leite nos seios?”

Figura 1 – Caixa de Dúvidas



2.2 Segunda Intervenção

Estavam presentes todos os estudantes da turma e também visivelmente ansiosos para terem suas dúvidas dirimidas. Foi-lhes explicado que em um primeiro momento seria dada uma explicação mais ampla acerca do corpo e em seguida seriam, um a um, lidos e respondidos seus questionamentos.

O corpo humano foi apresentado dentro de uma perspectiva sistêmica e interligada, inclusive os aspectos psicológicos e relacionais, e a partir de desenhos com os sistemas reprodutores, masculino e feminino, a intervenção foi se desenvolvendo. Apenas a nomenclatura foi abordada, enfatizando que o aprofundamento no tema aconteceria em momentos futuros, através de variadas possibilidades intervencionais.

Foram utilizadas como bases norteadoras dessa palestra, as próprias perguntas construídas pelos alunos, girando em torno do que se pode categorizar como cinco aspectos diferentes, porém, relacionados entre si, sendo eles: Parto; Corpo e Maturação Sexual; Processos Hormonais, Cópula e Gênero.

2.3 Terceira Intervenção

Havia dois alunos ausentes, um do sexo feminino e um do sexo masculino. Nessa data a proposta era fazê-los refletir acerca do que é ser adolescente e de que experiências podem ser ou não favoráveis para suas vidas no futuro. O vértice do debate foi a apresentação de um poema, escrito por uma adolescente, e que foi lido uma primeira vez por mim e em uma segunda e uma terceira vez, cada aluno leu uma linha. Foi democraticamente aberta a disponibilidade de que os estudantes fizessem comentários, críticas ou relações com suas vidas. Dentre 25 alunos, 10 participaram ao menos uma vez. O texto proposto é o que se transcreve abaixo:

ADOLESCER

“Boneca, carinhos...
Bonecos, aviões.
Cabeça confusa,
Responsabilidade, rebeldia,
Diversão, namoro...
Indecisão, atração, enrolação...
Confusão, amor, paixão, medo.
Muito criança,
Muito adulto,
Muita responsabilidade,
Muito futuro em jogo...
Decisão certa, decisão errada...
Futuro perdido... Vida perdida,
Vida ganha,
Pensar demais, decidir demais
Vida jogada fora..., ou...
Vida vivida”.

(Tatiana Britto da Silveira, 14 anos, Belém - Pará, 1994).

2.4 Quarta Intervenção

Nessa ocasião todos os alunos e alunas estavam presentes. A primeira dinâmica foi aplicada e os alunos participaram com entusiasmo. O objetivo era fazer um levantamento dos conhecimentos sobre sexualidade, fora do contexto social da comunidade em que estão alocados. Como material, se utilizou itens simples como cartolinas, pincéis atômicos, fita crepe, adereço para_cabeça. O desenvolvimento da dinâmica se deu da seguinte forma: foi pedido para que todos os estudantes andassem livremente na sala; em seguida foram informados que chegou uma comitiva de extraterrestres no planeta Terra, com

a finalidade de descobrir como se configura a sexualidade humana, e foram escolhidos 15 alunos para representarem esses papéis; mais 5 alunos foram escolhidos para fazerem papel de imprensa e conversarem com os extraterrestres; foi solicitado que formassem grupos nos quais estivesse ao menos 1 jornalista em cada grupo e pedido que sentassem no chão.

Cada grupo recebe uma cartolina e um pincel atômico e os jornalistas devem ir registrando as dúvidas dos extraterrestres. O resultado esperado era ter possibilitado a verbalização de fantasias e assuntos desprovidos das “amarras sociais”, isto é, de preconceitos, estigmas, estereótipos e credences.

2.5 Quinta Intervenção

Nesta data estavam presentes 27 estudantes, novamente foi aplicada uma dinâmica, a qual obteve uma boa adesão da turma. O objetivo era auxiliar os adolescentes a identificar suas dificuldades quanto aos temas de maior interesse em sexualidade. Os materiais utilizados foram: papel sulfite, pincéis atômicos, três círculos de papel cartão nas cores vermelha, amarela e verde. O desenvolvimento se deu em dois momentos: individual e coletivo. Foram fornecidas folhas de sulfite e caneta para todos e solicitado que dobrassem e cortassem em três partes o papel no sentido do comprimento e em seguida escrevessem em cada tira de papel uma palavra que esteja ligada a um tema de interesse sobre sexualidade; foram colocados os 3 círculos no chão da sala (verde, amarelo e vermelho). No momento coletivo as fichas foram distribuídas pelos círculos ou "sinais do semáforo", dependendo do grau de dificuldade que sentisse ao debater sobre os temas. O sinal vermelho representava muita dificuldade sobre o assunto, o amarelo representava dificuldade média e o verde significava pouca dificuldade.

Por fim, foi pedido que os participantes lessem os temas e em grupo decidissem os temas que são mais difíceis de debater. O resultado esperado com esta dinâmica é, em poucos minutos, estabelecer o conteúdo de um curso, selecionado pelos próprios adolescentes. É interessante discutir com eles a

possibilidade de mudança da ordem dos temas, no caso de haver assuntos que são pré-requisitos para outros temas.

2.6 Sexta intervenção

Nesta data foram abordadas com o grupo as questões relacionadas com a maternidade/paternidade precoce e com a responsabilidade de suas ações.

Seis estudantes estavam ausentes. Os materiais necessários foram um ovo cru de galinha por dupla/ casal participante e canetinhas. O desenvolvimento dessa atividade foi mais longo, iniciando nessa data e perdurando até o final das intervenções.

Antes de entregar o ovo aos estudantes, o mesmo foi marcado com caneta verde para o sexo masculino e caneta amarela para o sexo feminino; inserir duas marcas para as gestações gemelares e uma trinca para alguma necessidade especial (deficiência); cada participante recebe um ovo (ou dois ovos com a marca de gêmeos), que representa um bebê que deverá ser cuidado pelo garoto ("pai") e pela garota ("mãe"); foi solicitado que os ovos fossem personalizados e um ninho fosse construído para ele; foi bastante frisado sobre o comprometimento necessário de ambas as partes com o cuidado do bebê-ovo já que os mesmos deveriam ser trazidos no final do projeto, juntamente com um diário sobre essa experiência.

A reflexão permitida por essa intervenção perpassa questões tais como:

- a) Como o "bebê-ovo" interferiu na vida diária de cada adolescente?
- b) Que sentimentos surgiram?
- c) Que dificuldades apareceram durante o processo?
- d) Como foram interpretadas as quebras dos ovos?
- e) Por que há pessoas sem filhos?
- f) Algum "bebê-ovo" foi sequestrado? Como evitar?
- e) Que aprendizado resultou dessa dinâmica?

O resultado esperado é que os participantes tenham vivenciado o sentimento de responsabilidade que envolve a maternidade e a paternidade precoce (ter filhos) e o cuidado com os filhos.

2.7 Sétima Intervenção

Teve o direcionamento dado por uma equipe de saúde da família da US Irmã Teresa Araújo, já anteriormente apresentado neste trabalho. Equipe era composta por duas enfermeiras, uma técnica em saúde bucal e uma auxiliar em enfermagem.

Primeiramente todas se apresentaram à turma, contando suas respectivas trajetórias dentro do segmento da saúde. Em seguida, foram cada uma a sua vez, explicando mais profundamente aspectos inerentes à promoção da saúde da criança e do adolescente.

Quem iniciou a conversa foi a técnica de saúde bucal a qual chamaremos de A. Explicou que através da boca, temos a porta de entrada para diversas doenças, dentre elas as contraídas pelo beijo. Foi argüida diversas vezes pelos alunos e os mesmo foram surpreendidos pelas possibilidades de contágio que desconheciam, assim como a necessidade de manter a higiene bucal para prevenir doenças. Distribuiu-se um kit escovação e um panfleto informativo reforçando os assuntos apresentados por A.

A segunda fala foi da auxiliar de enfermagem, a qual será denominada B. Iniciou sua apresentação com algumas perguntas, pois demonstrou conhecer algumas crianças que já eram atendidas em casa pela equipe de saúde da família. Apresentou alguns métodos contraceptivos e informou sobre como conseguir atendimento na unidade de saúde, deixando claro o caráter multidisciplinar dos atendimentos (médico, dentista, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, educador físico e enfermagem). Algumas perguntas surgiram e ao final das respostas e um novo panfleto foi distribuído para os alunos, com dados da unidade de saúde que faz a cobertura da área onde se situa a escola.

A terceira e última fala se deu em paralelo pelas duas enfermeiras, que apenas complementaram as informações anteriores e se colocaram à disposição para atendimentos pessoais na unidade de saúde.

2.8 Auto avaliação

Durante essa intervenção, os estudantes receberam uma folha de sulfite em branco e foi solicitado que registrassem suas opiniões acerca de duas questões:

- Os conhecimentos debatidos durante toda a duração do projeto, foram importantes para eles? (1)
- O que eles não sabiam e que descobriram a partir da participação no projeto? (2)

As respostas dos 33 alunos e alunas presentes foram registradas e puderam, cada uma das questões, serem categorizadas da seguinte forma:

Questão 1: sim e não (duas categorias)

Questão 2: informações e nomes corretos de partes do corpo; onde buscar ajuda sobre saúde; respeito ao próprio corpo e cuidados contra a pedofilia (três categorias).

2.9 Avaliação de Ciências da Natureza

A avaliação de Ciências, referente ao 3º trimestre letivo do ano de 2015, foi elaborada em parceria com a professora de Ciências da Natureza, de maneira que contemplasse em sua maior parte, questões pertinentes à sexualidade humana, conforme as Diretrizes Municipais da Educação, no município de Curitiba, solicitam que seja o Objetivo III do ciclo de aprendizagem:

Caracterizar os sistemas genitais, masculino e feminino e as mudanças que ocorrem no corpo humano durante a puberdade, respeitando as diferenças individuais do corpo e do comportamento nas diferentes fases da vida. (Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, p. 35; 2006).

Foram elencadas 10 questões, sendo 09 referentes à sexualidade humana. (Anexo 1). Cada questão contemplava aspectos presentes na indicação de verificação de aprendizagem, constante ainda das diretrizes municipais:

Verificar se o estudante:

- Estabelece relação entre os aspectos biológicos, afetivos e culturais para a compreensão da sexualidade e de suas manifestações, nas diferentes fases da vida humana, valorizando os vínculos entre afeto, responsabilidade, sexualidade e autoestima.
- Entende as funções dos órgãos que compõem os sistemas genitais, reconhecendo a necessidade de cuidados quanto à higiene e à prevenção de doenças em todas as fases da vida.
- Compreende o momento de desenvolvimento em que se encontra, considerando as variações individuais ligadas à hereditariedade e ao histórico pessoal.
- Compara os órgãos e funções dos sistemas genitais masculino e feminino, relacionando seu amadurecimento às mudanças que ocorrem no corpo e no comportamento de meninos e meninas, respeitando as diferenças individuais.
- Reconhece que a atividade sexual é uma forma de contágio de doenças específicas como a AIDS e outras DSTs. (*ibidem, idem*).

Sendo assim cada uma das nove questões pertinentes ao tema sexualidade, estavam ali presentes com base nas indicações oficiais. três questionavam se os estudantes compreendiam as funções dos órgãos que compõem os sistemas genitais; duas visavam verificar se os estudantes compreendiam a sexualidade nas diferentes fases da vida humana; duas buscavam saber sabiam identificar o funcionamento dos hormônios para no corpo; uma questionava o reconhecimento das tecnologias utilizadas para tratamentos e acompanhamentos médicos; e uma versava sobre o entendimento dos hormônios para o funcionamento do corpo e para o amadurecimento sexual.

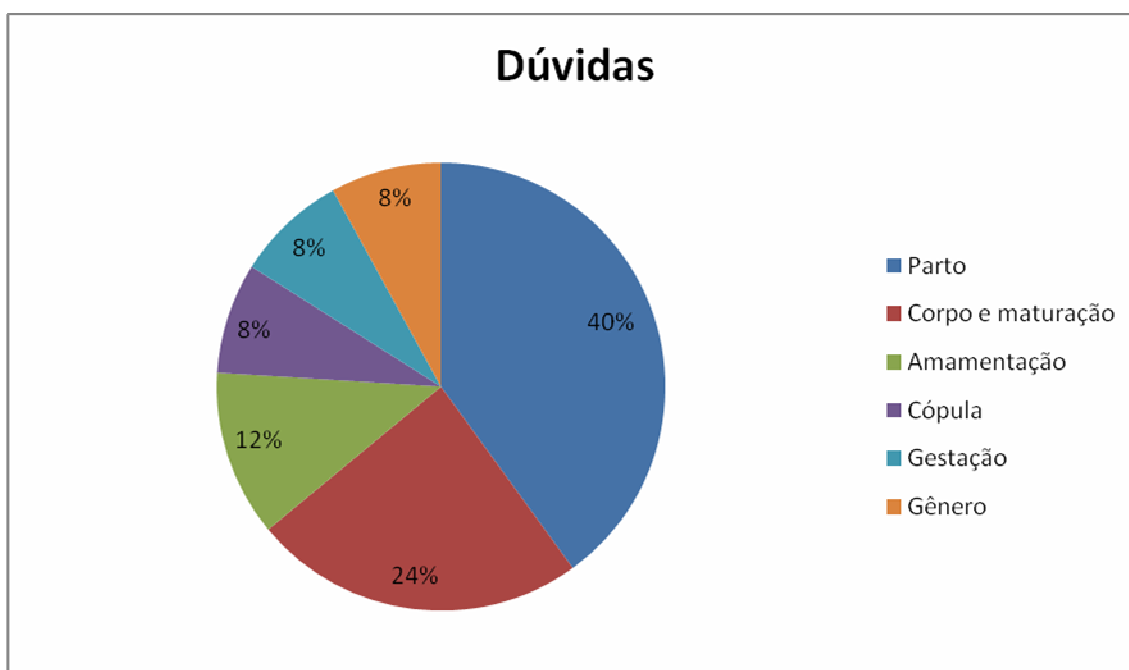
A avaliação foi aplicada com o mesmo teor e na mesma data nas turmas 5º ano C (intervenções) e 5º ano D (controle).

3. ANÁLISE DOS DADOS

Primeira intervenção

Acompanhe no gráfico abaixo a divisão, em percentuais, dos temas eleitos para as perguntas, onde constam as categorias: parto (40%), Corpo e maturação (24%), Amamentação (12%), Cópula (8%), Gestação (8%) e Gênero (8%).

Gráfico1



Conforme nos mostra o gráfico acima, pautado nas 15 perguntas encontradas no instrumento de coleta de dados que se denominou durante o projeto como "caixa de dúvidas", duas observações possíveis:

- a) Menos da metade da turma, embora todos tenham demonstrado empatia durante a apresentação inicial, depositou perguntas na caixa de dúvidas, o que pode demonstrar desconfiança por parte dos estudantes, ou pouco interesse;

- b) As perguntas foram em sua maioria sobre o parto, mostrando que esse é um momento ainda pouco conhecido dos estudantes, que relacionam o parto com um processo doloroso, conforme verbalizações durante a exposição, o que pode talvez ter influenciado os demais a também questionar sobre o mesmo tema. Em seguida vieram as dúvidas sobre a maturação sexual, fase em que se encontram estudantes envolvidos no projeto. (9 a 12 anos), o que traz ansiedade quanto a tantas mudanças físicas que estão sendo experimentadas e também quanto as que ainda estão por vir. Amamentação também se mostrou como uma curiosidade para eles, com duas perguntas sobre isso, a frente de cópula, gestação e gênero, que foram temas lembrados apenas uma vez cada.

Com esses subsídios foi possível elaborar o plano de ação para o projeto de intervenção. Por tratar-se de uma turma de 5º ano, o debate seria instalado mais em torno dos conhecimentos sobre o próprio corpo e promoção da saúde, não sendo verificada necessidade de aprofundamento em informações sobre a vida sexual adulta.

Segunda intervenção

Por tratar-se de uma intervenção expositiva e o tempo estar limitado em uma aula, não houve muitos subsídios coletados para análise a partir dessa ação. Ocorreu mais no sentido de sanar as dúvidas dos estudantes. O que foi possível e bastante explorado foi a instalação de um vínculo, através de respostas claras e objetivas, com termos corretos, incentivando um clima de respeito pelo seu corpo e pelo corpo do próximo.

Terceira intervenção

Como o debate ocorreu de forma aberta após a leitura do poema, houve muitas interferências e comentários, todavia 10 mais significativos foram anotados e estão arrolados abaixo:

"- Me sinto assim! Tenho vontade de brincar de boneca com as minhas primas mas acho os meninos bonitos na TV!"

"- Minha mãe disse que um dia a responsabilidade vem...".

"-Quero brincar de carrinho pra sempre, quando eu tiver um filho vou ensinar!"

"- Não vejo a hora de crescer!"

"- Acho que não precisa ser rebelde só porque cresceu, virou adolescente!"

"- Eu perco a paciência com minhas irmãs menores às vezes, elas não entendem que cresci!"

"- Eu queria ser criança pra sempre, tenho medo dessa vida de adulto ai!"

"- A gente muda toda hora de humor, mas é normal, já li na internet!"

"- Queria que só o corpo mudasse, as brincadeiras e os brinquedos tinham que continuar!"

"-Eu tenho um pouco de vergonha de falar sobre essas coisas na escola, com minha mãe eu falo, ela explica, a gente conversa '*de boa*', mas aqui é ruim...".

É possível analisar nesses dez discursos transcritos, que o grupo envolvido no projeto ainda está bastante ligado ao mundo infantil, não demonstrando uma ansiedade muito grande por abandonar suas práticas, tais como brincar. Em alguns momentos denotam mais interesse e curiosidade em saber como vai ser, do que em experimentar de fato essas modificações em suas vidas.

Esses dados reforçam a necessidade de uma proposta que dê aos estudantes apoio e proporcione um espaço de verbalização desses sentimentos acompanhada de explicação correta sobre a sexualidade humana.

Quarta intervenção

Cinco cartazes foram produzidos nessa ocasião cujos conteúdos, transcrevem-se abaixo:

1- Como os bebês nascem na Terra? Homem se casa com homem e mulher se casa com mulher?

R: Os bebês nascem pela vagina da mulher. Aqui no Planeta Terra homem pode casar com homem e mulher casar com mulher só em alguns países, outros não, mas eles namoram escondido mesmo assim, mas não engravidam.

2- Os nenês ficam na barriga do homem ou da mulher aqui na Terra? Quanto tempo eles levam para nascer?

R: Os bebês ficam na barriga da mulher. Eles ficam lá durante nove meses, às vezes menos.

3- Como os terráqueos fazem sexo? Aqui existem doenças que se pegam fazendo sexo?

R: Fazem sexo juntando os órgãos sexuais de duas pessoas. Sim há muitas doenças que podem ser contraídas durante o ato sexual.

4- Como os bebês nascem nesse planeta? Quem cuida deles quando nascem?

R: Nascem pela vagina ou pela barriga e quem cuida deles pode ser o pai, a mãe ou os avós. Se ele não tiver ninguém vai para um abrigo.

5- Qual a idade mínima para ficar grávido nesse planeta?

R: Só engravida depois da menstruação, mais ou menos com 12 anos.

Os cartazes foram todos ortograficamente corrigidos antes de serem expostos, pois ficariam dispostos na parede da sala do 5º ano e serviriam como fonte de conhecimento. Como se percebe, há um alto grau de maturidade na elaboração das perguntas e respostas, e as mesmas novamente se concentraram no tema PARTO.

Quinta intervenção

Alguns temas apareceram em mais de um círculo, o que demonstra serem mais difíceis de tratar por alguns estudantes do que para outros. O processo final de decisão sobre a graduação da complexidade do tema, ocorreu totalmente no âmbito coletivo, causando algumas discussões até que a turma chegasse a um consenso. Cada círculo ficou com 27 cartões.

No círculo verde, após a decisão final, foi estabelecida a ordenação do mais fácil (nº 1) para o mais difícil de ser debatido (a mesma ordem foi mantida nos demais círculos, após decisão coletiva). São eles:

- 1- se cuidar na internet
- 2- se cuidar contra pedofilia
- 3- idades para fazer sexo
- 4- gostar de alguém
- 5- mudanças no corpo
- 6- gravidez
- 7- beijo
- 8- amamentar
- 9- parto
- 10- ficar
- 11- pílulas anticoncepcionais
- 12- preservativos
- 13- doenças sexualmente transmissíveis

No círculo amarelo, respeitando a mesma lógica crescente na complexidade, foram eleitos os seguintes temas:

- 1- pornografia
- 2- masturbação
- 3- homossexualidade

No círculo vermelho, dos 27 participantes, todos se polarizaram entre apenas duas respostas:

- 1- abuso sexual sofrido
- 2- contar gravidez pra família

Ao analisar essa categorização fundamentada pelo próprio grupo, percebe-se que temas mais pertinentes à informação sobre o corpo, à promoção da saúde, ao cuidado, não se configuram como uma barreira muito forte para a discussão dos temas, e foram inseridos no círculo verde. São temas que facilmente se encontram nas mídias diversas e que cujo acesso, as crianças e adolescentes têm desde muito precocemente, dependendo do meio sócio-cultural onde estão inseridas. Estar em primeiros lugares temas como cuidado na internet e pedofilia demonstram que as campanhas sobre o assunto têm sido mais efetivas e tem atingido aquele grupo com o qual foi trabalhado durante a vigência das intervenções.

No círculo amarelo estão temas, que mediante o posicionamento dos estudantes, são mais polêmicos e difíceis de discutir. São temas mais privados e segundo o grupo não são comentados publicamente, com qualquer pessoa. Observa-se aí a questão do descobrir-se homossexual como uma barreira em encontrar apoio na sociedade.

Já no círculo vermelho, constaram apenas dois temas, que se justificam muito pela precocidade do grupo e da dificuldade em se imaginar em situações mais complexas como enfrentar uma gravidez ou recorrer à ajuda durante um episódio ou tentativa de abuso sexual. Segundo os estudantes, são assuntos que só poderiam ser tratados em um ambiente restrito e de total confiança.

Sexta intervenção

O gráfico abaixo exemplifica o tempo de vida dos bebês-ovo. Como é possível destacar, ao longo das semanas, os ovos foram sendo danificados e saindo da dinâmica. Os dados foram coletados com base nos diários escritos pelos estudantes, em duplas/ casal.

Gráfico 2



Em relação a essa dinâmica, havia 12 casais de alunos responsáveis e uma aluna que preferiu ficar sozinha. 13 ovos foram entregues no início da dinâmica e deveriam retornar inteiros no final do período de intervenção, sendo avisado que seria aproximadamente por um mês e meio. Apenas dois ovos retornaram. Alegações das mais diversas estavam nos diários.

Ao final da dinâmica houve um consenso no grupo em relação à dificuldade de cuidar de uma criança e que isso deveria ser vivenciado em um momento mais propício no futuro, quando tivessem responsabilidade e estabilidade.

Sétima intervenção

Como nessa ocasião foi dada uma palestra, conduzida por enfermeiras da unidade de saúde que atende a regional onde está localizada a escola, não foram coletados dados para análise. Observou-se apenas a atenção despendida as palestrantes, que foi total, não sendo necessário interferir

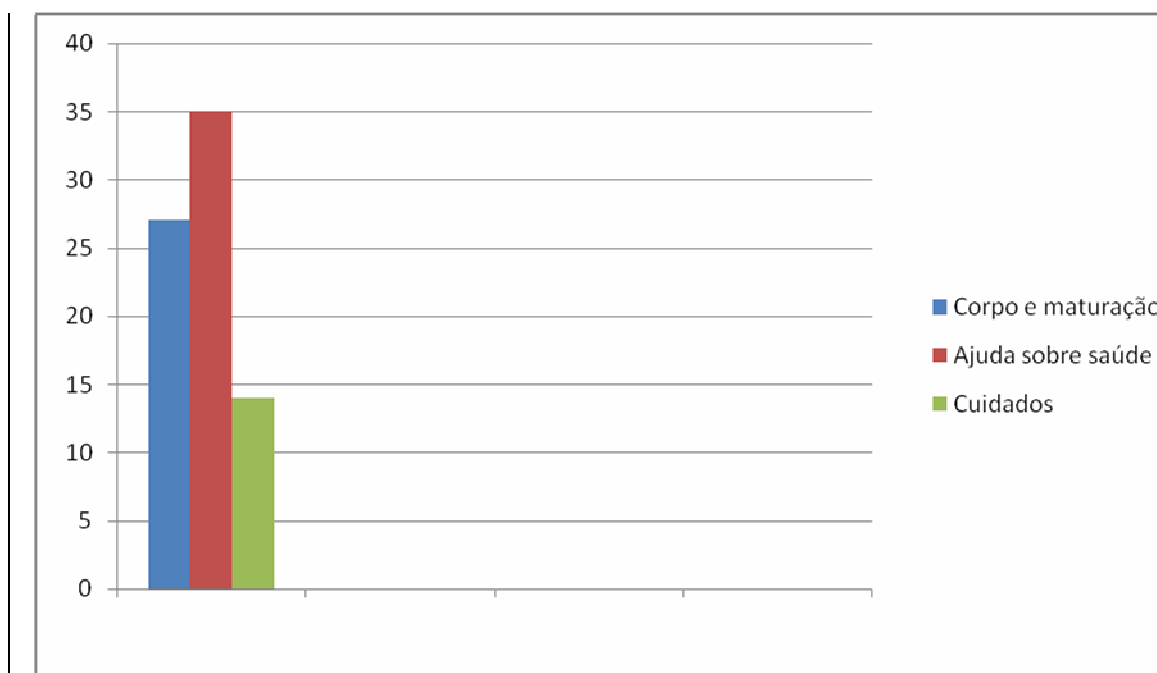
pedindo silêncio. O tempo escasso colaborou novamente para que não houvesse uma intensificação na resposta das dúvidas dos estudantes, que a expuseram assim que as responsáveis informaram o fim dos conteúdos e questionaram se havia alguma necessidade de aprofundamento.

Auto avaliação

Gráfico 3



Gráfico 4 – Quais conteúdos foram mais importantes para você?



Com o que nos mostram esses dois gráficos s acima, compreende-se que as oficinas foram sim significativas para os estudantes, podendo se elencar como conteúdos mais importantes: os aspectos sobre o corpo e a maturação sexual, a informação sobre como obter ajuda em sistemas públicos de saúde e os cuidados para proteção do próprio corpo de abusos e ameaças.

Avaliação de Ciências da Natureza

A avaliação de Ciências da natureza tendo sido aplicada de maneira singular em ambas as turmas, 5º ano C (participante) e 5º ano D (controle), serviu para mensurar se no que se refere à quantificação dos saberes aprendidos, é possível mensurar diferença significativa entre o desempenho de uma turma que recebeu o apoio de intervenções no formato de oficina e outra que participou apenas das aulas de Ciências.

Como as intervenções visavam agregar valor e em momento algum foi proposto transformar os alunos em suas individualidades em sujeitos de

pesquisa, não serão mencionados os valores de nota, referente a cada aluno. O dado utilizado é a média da turma e para tal somaram-se as notas e dividiu-se pelos números de alunos.

Na turma controle, o 5º ano D, a média no 3º trimestre de 2015, na disciplina de Ciências da Natureza foi de 7,3. Já na turma participante, o 5º ano C, a média no mesmo período e na mesma disciplina foi de 8,6. O que significou um grande aporte na possibilidade do projeto ser de fato significativo para os estudantes envolvidos. A verificação dos saberes, claro, não é a única maneira de identificar que os estudantes absorveram os conteúdos, para fazer esse diagnóstico mais amplo, é necessário tentar cruzar todas as informações coletadas em todo o processo de intervenção e submetê-las a uma lente crítica e reflexiva. Mas de todo modo, já advém como um incentivo a dar continuidade nessa ideia que mesmo embrionária se mostrou eficaz e simples, necessitando apenas do tempo disponibilizado para que os alunos tivessem tal atendimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidenciado o quão desafiador é para os professores de Ciências da Natureza, com o tempo limitado, proporcionar experiências que vão além das aulas expositivas no sentido de proporcionar aos adolescentes, um espaço de diálogo aberto onde possam verbalizar e compartilhar suas dúvidas e aflições. Conhecer a própria sexualidade faz parte de um direito do adolescente e está presente nas recomendações educacionais oficiais. A escola é espaço privilegiado para ações nesse sentido e o estudante apenas não está acostumado a ter sua voz ouvida, como ser atuante no seu meio, não meramente depósito de informações. A abordagem extrovertida alcançou satisfatoriamente o grupo, conforme se verifica nas auto avaliações, sendo assim, o objetivo principal deste ciclo de ações, conclui-se atingido, pois promoveu o debate aberto e norteado pela promoção da saúde.

Novas possibilidades de prática de ensino em programas de saúde foram alcançadas, provando a efetividade das oficinas como recurso didático metodológico. Essa flexibilização se faz necessária para atingir estudantes que possuem na atualidade estímulos variados em diversos tipos de mídias, meios pelos quais eles podem obter informações incorretas ou danosas a sua saúde. Para os estudantes, ficou reservado o protagonismo, não sendo os mesmos considerados indivíduos passivos, receptores sem discernimento. Atuaram nas oficinas, voluntariamente, e os que não se dispuseram a participar ou se ausentaram nos encontros, não foram penalizados por isso. Entende-se que houve de fato um aporte didático metodológico, com base nas Auto avaliações e nas avaliações de Ciências da Natureza.

O objetivo geral é considerado alcançado à medida que os participantes exteriorizam suas percepções sobre as oficinas e atividades propostas, e essas percepções são positivas, conforme nos mostra o elevado percentual de participantes que afirmaram que as oficinas foram importantes para as vidas deles (as).

Os objetivos específicos tornaram-se cumpridos processualmente, ao passo que cada intervenção oportunizou vivências que identificaram as dúvidas dos

alunos e alunas pertinentes à sexualidade; propiciaram informações sobre o desenvolvimento biopsicossocial na adolescência e também sobre sexualidade; e por fim ofereceram material informativo, assim como também foi construído pelos participantes, mostrando a maturidade para explorar didaticamente os saberes encontrados nas oficinas.

A comparação de resultados se mostrou favorável, pois quantificou com dados mensuráveis, a possibilidade de melhor atendimento aos estudantes do 5º ano do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, L. (2000). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. Belo Horizonte: Edições do Campo Social.

ALTMAN, H. (2001). **Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais**. Revista Estudos Feministas, 9(2), 575-585.

BRASIL. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MECSEF.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria nº. 648, de 28 de março de 2006. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa de Saúde da Família (PSF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2006.

BENTO, J. GONÇALVES M. C. & PRIZMIC, P. (2007) **Sexualidade Autoconhecimento e Qualidade de Vida**. São Paulo: Alaúde.

CARVALHO, A., & PINTO, M. V. (2002). **Ser ou não ser... Quem são os adolescentes?** In A. Carvalho, F. Salles, M. Guimarães (Org.), *Adolescência* (pp. 1129). Belo Horizonte: UFMG.

CARVALHO, Alysso Massote; RODRIGUES, Cristiano Santos; MEDRADO, Kelma Soares. **Oficinas em sexualidade humana com adolescentes**. Estudos de Psicologia (Natal), Natal, v. 10, n. 3, dez.2005.

FOSSA, Ângela Márcia. **Educação sexual na escola: um estudo junto a adolescentes**. 2003. 189 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003.

GONÇALVES, B. D., GODÓI, C. M. B. (2002). **Sexualidade e afetividade: o que é isto?** In A. Carvalho, F. Salles, M. Guimarães (Org.), *Adolescência* (pp. 61-82). Belo Horizonte: UFMG.

KAHHALE, E. M. P. **Subsídios para reflexão sobre sexualidade na adolescência**. In A. M. B. Bock, M. G. M. Gonçalves, O. Furtado (Org.), *Psicologia sócia histórica: uma perspectiva crítica em psicologia* (pp. 179-191). 2001, São Paulo: Cortez

LAVIOLA, E. C. (2006) **Reações de educadoras de creche diante de manifestações de sexualidade infantil**. Seminário Internacional Fazendo Gênero. Florianópolis, Editora mulheres, 2006.

MAIA, A. C. B.. (2004) **Orientação Sexual na Escola**. In: RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal (Org.) *Sexualidade e Educação: aproximações necessárias*. São Paulo: Arte & Ciência.

NUNES, C.A & SILVA, E. (2000). **A Educação Sexual da Criança**. (Coleção polêmicas do nosso tempo). Campinas, SP: Ed Autores Associados.

Organização Mundial da Saúde & Brasil- Ministério da Saúde. **Programa saúde do adolescente. Bases programáticas**.1988, Brasília.

RANGEL, D. L. de O; QUEIROZ, A. B. A. **A representação social das adolescentes sobre a gravidez nesta etapa de vida**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, dez.2008.

RENA, L. C. C. B. **Sexualidade e adolescência: as oficinas como prática pedagógica**. Belo Horizonte: 2001, Autêntica.

VERGUEIRO, F. V. & GALLI, R. M. de M.(2007). **Masturbação Infantil**. In: SILVA, M.C.P. (Org., pp.75-81). *Sexualidade começa na infância*. São Paulo: Casa do Psicólogo. World Health Organization: <http://www.who.int/en/> acessado em 13/03/2011

WEREBE, M.J.G. **Implantação da educação sexual no Brasil**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.26, set/1997.

WESTPHAL, MF. **Grupo focal - uma técnica de pesquisa qualitativa: exemplo de sua utilização em saúde pública**. São Paulo, 1997.

|

ANEXOS**Anexo 1****ESCOLA MUNICIPAL LAPA – EIEF**

NOME: _____

DATA: _____ IDADE: _____ MANHÃ () TARDE ()

PROFESSORA: _____ TURMA: _____

AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS – 5º ANO – 3º TRIMESTRE 2015

01 – Como se denomina o período da adolescência em que os corpos dos meninos e das meninas sofrem grandes alterações?

- a) puberdade b) terceira idade c) infância d) maturidade

*Compreende a sexualidade nas diferentes fases da vida humana.

02 – Qual o nome do hormônio fabricado pelos testículos que é responsável pela modificação / maturação do corpo masculino?

- a) próstata b) epidídimo c) testosterona d) espermatozóide

* Identifica o funcionamento dos hormônios para o corpo.

03 – Qual glândula é responsável pela produção dos hormônios sexuais femininos e pelo desenvolvimento dos óvulos?

- a) tuba uterina b) vagina c) útero d) ovário

* Identifica o funcionamento dos hormônios para o corpo.

04 – Quando o óvulo liberado não é fecundado, ele é expelido pelo organismo junto com o endométrio, qual o nome desse processo?

- a) fecundação b) maturação c) ovulação d) menstruação

* Compreende as funções dos órgãos que compõem os sistemas genitais.

05 – Qual o nome da união do óvulo com o espermatozóide e que geralmente ocorre no interior das tubas uterinas?

- a) menstruação b) fecundação c) ovulação d) hormônio

* Compreende as funções dos órgãos que compõem os sistemas genitais.

06 – Qual o nome do processo que ocorre no final da gestação, quando o bebê já está formado e precisa nascer?

- a) pré-natal b) menstruação c) parto d) fecundação

* Compreende a sexualidade nas diferentes fases da vida humana.

07 – Qual o nome do maior osso do corpo humano?

- a) fêmur b) trapézio c) vértebra d) fibula

* Reconhece a sustentação do corpo humano.

08 – Como se chama o exame de rotina que serve para saber como está o desenvolvimento do embrião/feto?

- a) cesariana b) gravidez c) ecografia d) urina

* Reconhece tecnologias utilizadas para tratamentos e acompanhamentos médicos.

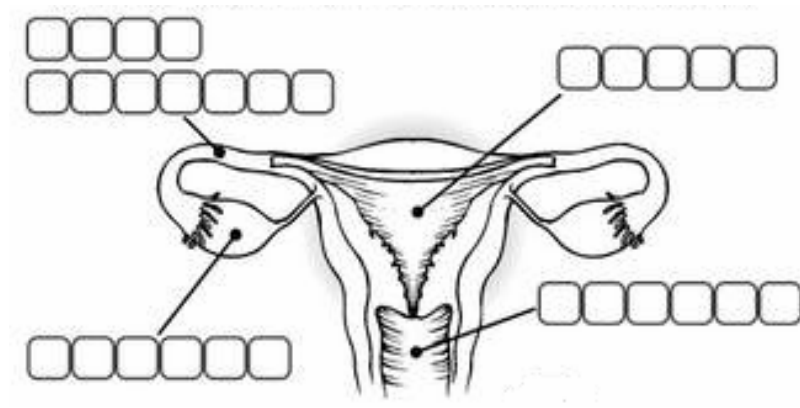
09 – Durante o seu desenvolvimento, o ser humano passa por algumas fases até atingir a maturidade e poder dar origem a um novo ser. Cite duas mudanças que ocorrem no corpo dos meninos e duas mudanças que ocorrem no corpo das meninas.

| Mudanças no corpo do menino | Mudanças no corpo da menina |
|--|--|
| <p>1 –</p> <hr/> <hr/> <p>—</p> <hr/> <p>—</p> | <p>1 –</p> <hr/> <hr/> <p>—</p> <hr/> <p>—</p> |
| <p>2 –</p> <hr/> <hr/> <p>—</p> <hr/> <p>—</p> | <p>2 –</p> <hr/> <hr/> <p>—</p> <hr/> <p>—</p> |

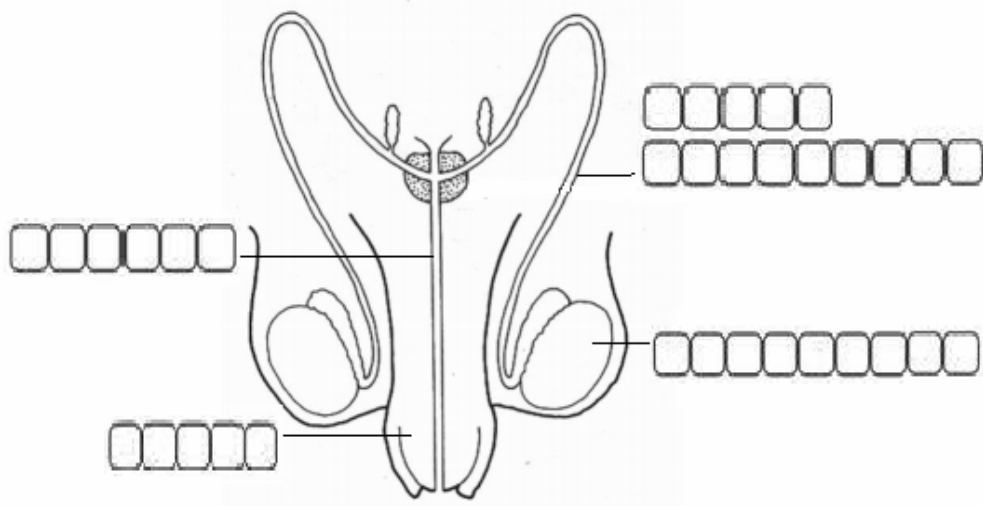
*Identifica o papel dos hormônios para o funcionamento do corpo e para o amadurecimento sexual.

10 – Complete o nome do aparelho reprodutor:

FEMININO



MASCULINO



* Compreende as funções dos órgãos que compõem os sistemas genitais.

